

Ofício nº 007/2014-GAB/SAE/PR.

Brasília, 05 de fevereiro de 2014.

A Sua Senhoria o Senhor  
**FRANCIS BOGOSSIAN**  
Presidente do Clube de Engenharia  
Av. Rio Branco, 124 – 21º - Centro  
20148-900 - Rio de Janeiro - RJ

Senhor Presidente,

1. O Clube de Engenharia, ao longo de sua história, tem sido ativo no debate sobre diversos desafios no processo de desenvolvimento brasileiro, que é o foco de todo o nosso trabalho na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com a satisfação de ver novamente o Clube de Engenharia participar da discussão de um tema de grande relevância para o país, recebemos sua carta de 29/01/2014, que aborda alguns pontos de nossa agenda de pesquisas e proposições sobre a migração e o mercado de trabalho para profissionais qualificados. Gostaria de convidá-lo a conhecer melhor nossos trabalhos nessa área, mas também de esclarecer aparentes mal-entendidos sobre nossos diagnósticos e propostas, que, na verdade, convergem em grande medida com as ideias apresentadas em sua carta.

2. A engenharia no Brasil tem uma tradição de excelência, patente inclusive em sua antiga e crescente atuação no exterior, em países de todos os níveis de desenvolvimento, prestando serviços de qualidade com os mais variados graus de complexidade. Estimular a expansão e o aprimoramento dessas atividades é imprescindível, o que passa por investimentos públicos e privados na formação de mais e melhores engenheiros. Para esse fim, temos apoiado publicamente a iniciativa do programa Ciência Sem Fronteiras, que oferece mais de 100 mil bolsas a alunos selecionados em um exame nacional para cursar universidades estrangeiras de 39 países nas áreas de engenharia, exatas e tecnológicas. Tive a oportunidade de conhecer em Seul, na Coreia do Sul, brasileiros que lá estudam pelo programa.

3. Na área da saúde, apoiamos também, inclusive perante o STF, um programa elogiado em sua carta, o Mais Médicos, que tem permitido contratar pessoas de países com maior oferta desses profissionais para preencher vagas em locais onde não havia candidatos brasileiros suficientes. O caso dos médicos é peculiar. Como temos afirmado, enquanto a demanda por engenheiros pode ser concentrada nos centros mais dinâmicos de sua atividade, com a medicina é diferente: é preciso haver médicos onde quer que haja pessoas.

4. Assim, não propomos replicar na área de engenharia as ações adotadas na saúde. Conforme sugere o Clube de Engenharia, temos desenvolvido rigorosas pesquisas para mapear localidades e especialidades em que a oferta de profissionais precise aumentar mais rapidamente para acompanhar a demanda. No campo das engenharias, os estudos do Ipea mostram que não há uma escassez generalizada,<sup>1</sup>. Quando os engenheiros são citados, isso se deve à sua importância na economia e aos claros sinais agregados de aquecimento da demanda por seu trabalho no país desde a última década.

5. Os salários pagos aos diplomados em engenharia e nas ocupações típicas de engenheiro subiram mais do que na maioria das formações e postos de nível superior. A taxa de desemprego de engenheiros, já historicamente uma das menores, caiu fortemente e a proporção de engenheiros empregados nas ocupações típicas de sua área de formação aumentou. Entendemos que uma ação importante é comunicar essas informações ao público geral, interno e externo. Isso serve para que os retornos crescentes e riscos decrescentes de algumas carreiras – não apenas de engenheiro – sejam considerados nas decisões pessoais de investimento em educação dos brasileiros e, também, nas decisões de estrangeiros com as qualificações mais requeridas de migrarem para o Brasil. Nosso diagnóstico geral é que não faltam engenheiros no país, justamente porque o número de formandos em engenharia tem crescido junto com a demanda pelos serviços desses profissionais e o desafio de aumento da qualidade tem sido endereçada pelo programa Ciência Sem Fronteiras.

6. Em linha com esse diagnóstico, não propusemos medidas ativas específicas para induzir a vinda ao Brasil de engenheiros estrangeiros, mas sim ações horizontais para racionalizar e diminuir as excessivas barreiras à contratação de profissionais estrangeiros qualificados em geral, dificultada por resquícios de uma legislação defensiva já superada pelas enormes transformações que o Brasil e o mundo experimentaram desde sua criação. A SAE já participou diretamente de importantes mudanças nas resoluções em vigor e tem apresentado propostas de simplificação da lei.

7. A exposição de ideias em sua carta nos traz mais um subsídio para a formulação de propostas capazes de beneficiar o país. As oportunidades e as preocupações que menciona estão todas em nosso radar. Por isso mesmo, fica o convite para conhecer mais de perto nosso trabalho e termos a oportunidade de aprofundar a troca de ideias.

Atenciosamente.



**MARCELO CORTES NERI**

Ministro Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos  
da Presidência da República, interino

Presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

---

<sup>1</sup> “Pesquisas do Ipea contestam escassez de engenheiros”. Disponível em:  
[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20486](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20486).